

# Adido militar nega envolvimento de seus compatriotas

Savana

25/2/94 p.11

Prostitution

**O adido militar da Embaixada Italiana em Maputo, coronel Napoli, esteve ontem na nossa redacção para proceder a entrega da carta que a, baixo publicamos, tentando negar o envolvimento de soldados Italianos em actos de prostituição Infantil na cidade de Chimoio. Para além de inserirmos a carta do coronel Napoli, bem como a resposta do autor do artigo que ele pretende rebater, beneficiamos duma outra reportagem trazida esta semana pelos nossos enviados àquela parcela do país**

Refiro-me ao artigo do Sr. Lourenço Jossias publicado na edição de 4 de Fevereiro. Não tomo em conta as acusações infamantes e genéricas, ainda não provadas, contidas no referido artigo, porque ainda está em curso um inquérito que não pretendo condicionar minimamente com as minhas declarações. Quero limitar-me unicamente a dizer-lhe que o referido artigo contém três manifestas inexactidões. A primeira diz respeito à notícia de que a comissão nomeada pela ONU, chefiada pelo iraniano Sadri, para verificar a veracidade das declarações da organização Red Barna "também se reuniu com a oficialidade do contingente italiano". Isto é errado! A comissão nunca se encontrou com nenhum representante do contingente italiano. Nem com oficiais, sargentos ou sequer soldados. Ela ignorou completamente a sua existência, procurando unicamente acusações que pudessem incriminar os soldados italianos.

além disso, a referida comissão não teve algum encontro com as autoridades políticas, religiosas ou policiais das províncias de Sofala e Manica.

A segunda inexactidão refere-se às alegadas declarações do Bispo católico de Chimoio que teria afirmado, conforme o Sr. Jossias, "tanto italianos como as suas namoradas deitaram preservativos junto do seu quintal".

Garanto-lhe que, após ter efectuado os necessários acertos que atrasaram esta resposta, nunca o Bispo de Chimoio ou qualquer prelado da sua cúria pronunciou aquelas palavras em relação aos italianos, posso, pelo contrário, acrescentar, que as palavras usadas em todas as circunstâncias pelo Bispo de Chimoio, tal como pelo Bispo da Beira, sempre foram de total apreço pela obra do contingente em favor do desenvolvimento do processo de paz em Moçambique.

A terceira rectificação diz respeito à consideração do

discutível artigo do Sr. Jossias sobre a alegada aversão das populações locais em relação aos militares do contingente. Nunca, creia-me senhor director, recebemos alguma queixa a respeito do comportamento de soldados do contingente seja na Beira como em Chimoio. Pelo contrário, a presença italiana naquelas regiões foi sempre motivo de apreço e foi sempre caracterizada pelos laços amigáveis estabelecidos. Nas ruas de Chimoio nunca fomos alvo de actos hostis. Muitas pessoas, de todas as idades e extração social, saudam-nos com amizade e educação. E não pode ser diferente. Primeiro, porque todas as pessoas cansadas de guerra olham para nós como verdadeiros obreiros de paz; depois porque sempre trabalhamos em prol da população.

Inumeráveis são, de facto, as intervenções sanitárias de todo o tipo, desde a mais grave à mais simples, no nosso hospital militar, onde a eficiência profissional dos médicos italianos é amplamente reconhecida e apreciada. A este respeito permita-me, ilustre director, levar ao seu conhecimento só alguns números referentes à actividade do nosso hospital desde 29 de Março de 1993. Ele efectuou em proveito da população civil:

- 110 intervenções cirúrgicas;
- 3.552 consultas médicas várias;
- 526 consultas ortopédicas;
- 234 intervenções de urgência;
- 1.269 exames eco-radiológicos;
- 220 intervenções de estomatologia.

Até à data foram hospitalizados 265 cidadãos moçambicanos e, uma vez por semana, uma equipa médica dirige-se às missões cristãs de Gondola e Sualpo para atender e tratar as populações da área.

Tudo isto, senhor director, é bem conhecido pela população de Chimoio e vale muito mais do que as mentiras, capciosas e injustas, até agora proferidas. Aquela é a verdadeira acção humanitária, não o sendo a de explorar publicitariamente uma praga social de um país devastado como é a prostituição juvenil.

Agradecido pela atenção. Aproveito a ocasião para lhe enviar os meus melhores cumprimentos.

**Coronel S. M. Nicolo Napoli,**  
Adido Militar da Embaixada da Itália

**N.A.: A carta do coronel Napoli merece da nossa parte os seguintes comentários:**

**1- De fontes de Chimoio Interessadas na matéria em**

debate, o SAVANA soube que a comissão se reuniu, de facto, com a oficialidade do comando Italiano. Até à data, não recebemos nenhum desmentido tanto da comissão que investigou o alegado envolvimento de alguns militares Italianos na prostituição Infantil como do comando local do "Albatroz". Seja como for, e entendendo que trabalhamos sempre com fontes, é possível que tal reunião não tivesse ocorrido. Mantemos, porém, a versão inicial dos factos, até que pessoas directamente visadas nos corrijam.

**2- Quanto às queixas do Sr. Bispo de Chimoio, mantemos a nossa posição. Cabe a ele, exactamente, desmentir os dados citados, em vez do coronel Napoli. Ou encarregou-o de ser seu porta-voz? Ademais, achamos sintomático que o Sr. coronel tenha precisado de efectuar os "necessários acertos" para responder a um assunto que data de 4 de Fevereiro.**

**3- A aversão das populações locais aos militares Italianos é, infelizmente, um facto. Mau grado as populações generalizarem uma realidade protagonizada apenas por alguns soldados. Não é preciso ser-se alvo de actos hostis para que haja aversão. Consulte, para mais detalhes, os cidadãos locais de Chimoio.**

**4- No que respeita aos bons serviços do contingente, não é novidade para nós. Em artigo oportuno no diário mediaFAX, de finais de Dezembro, reportámos alguns méritos dos Italianos no Corredor da Beira.**

**Finalmente: que o sr. adido militar tenha interesse em defender a bandeira italiana, isso tem lógica e, pensamos, inscreve-se na sua missão em Moçambique. Fizemos duas viagens a Chimoio em menos de dois meses para recolher os dados que reportámos. Provavelmente, o Sr. coronel pediu um relatório a um seu subalterno. Há diferenças aí.**

**Esperamos pelo resultado do inquérito que o Dr. Ajello mandou instaurar. Mas, repetimos: nenhuma das nossas fontes desmentiu a informação por nós publicada na edição de 4 de Fevereiro.**

**Cumprimentos; ■**

**Lourenço Jossias**